

CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA NO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DE UM ESTABELECIMENTO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

*Michelle Souza Barreto Rodrigues¹
Luciano Brito Rodrigues²*

RESUMO

Os hospitais são ambientes complexos que apresentam grande número de riscos ocupacionais e onde a ocorrência de um acidente pode afetar tanto seus profissionais bem como pacientes, visitantes, instalações e equipamentos. A questão da segurança do trabalho na área de saúde é de grande importância, havendo a necessidade de constante atualização de seus profissionais, o que poderá possibilitar aos mesmos a formação de uma consciência crítica, permitindo-lhes ainda o desempenho de suas atividades de forma mais segura. Este trabalho apresenta os resultados de um curso de capacitação em segurança no trabalho ministrado aos trabalhadores de um estabelecimento de assistência à saúde. Os temas fundamentais sobre o assunto foram apresentados de modo que todos os participantes puderam identificar os riscos ocupacionais presentes em seus ambientes de trabalho, culminando com uma atividade final em grupo que consistiu na elaboração de mapas de risco. A partir da experiência obtida com este trabalho, um modelo de capacitação em segurança no trabalho é proposto, o qual pode ser aplicado aos profissionais da área de saúde. Além do conteúdo fundamental do curso, deve-se buscar direcionar e acrescentar outros conhecimentos a partir do perfil dos participantes e do tipo de estabelecimento trabalhado.

Palavras-chave: Segurança hospitalar. Riscos de acidente. Capacitação profissional.

SAFETY AT WORK TRAINING COURSE FOR HEALTH ASSISTANCE ESTABLISHMENT PROFESSIONALS

ABSTRACT

Hospitals are complex environments that present a high number of occupational risks. Once an accident has occurred, it can affect the staff as much as patients, visitors, equipment, and physical installations. The issue of safety at work in health support establishments therefore has great importance. There is a constant need to update the staff in order for them to be aware of new developments and contribute to the safe execution of their tasks. This work presents the results of a safety at work course taught to health assistance establishment professionals. The main fundamental themes concerning

¹ Mestre em Ciências Ambientais. Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, BA.

² Doutor em Engenharia Mecânica. Departamento de Tecnologia Rural e Animal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, BA. E-mail: rodrigueslb@gmail.com.

safety at work were presented in order to allow the participants to identify the occupational risks in their work environments. At the end of the course, a final group activity was developed in which risk maps were prepared. From the experience gained, a model safety at work course is proposed that can be easily applied to health assistance establishment professionals. The specific content of a course should be adapted according to the profiles of the participants and the establishment.

Keywords: Hospital safety. Accident risks. Professional training.

CURSO DE SEGURIDAD LABORAL PARA PROFESIONALES QUE TRABAJAN EN UN ESTABLECIMIENTO DE SALUD

RESUMEN

Los hospitales son ambientes complejos que presentan un gran número de riesgos laborales, donde la ocurrencia de un accidente puede afectar tanto a los ~~a~~ profesionales a los pacientes, visitantes, instalaciones y equipos. El tema de la seguridad laboral en el trabajo en un establecimiento de salud es de gran importancia, de ahí la necesidad de una actualización constante de sus profesionales, lo que ~~les~~ permite formar una conciencia crítica, para que se puedan llevar a cabo sus actividades con más seguridad. Este trabajo presenta los resultados de un curso de formación sobre seguridad en el trabajo enseñado a los empleados de un establecimiento de atención en salud. Las cuestiones fundamentales sobre seguridad laboral fueran presentadas a todos los participantes permitiéndoles identificar los riesgos laborales en su trabajo. El curso culminó con una actividad final en un grupo que consistió en el desarrollo de mapas de riesgo. A partir de la experiencia obtenida en este trabajo un modelo de capacitación en salud y seguridad en el trabajo se propone, ~~aplicar~~ a los profesionales de salud. Además de los contenidos básicos del curso debe buscarse el conocimiento directo y agregar otros a partir del perfil de los participantes y el tipo de establecimiento trabajado.

Palabras clave: Seguridad en el Hospital, Riscos de accidentes, Formación profesional.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a questão da saúde ocupacional dos trabalhadores dos ambientes hospitalares no Brasil iniciou-se na década de 70, com um estudo de pesquisadores da Universidade de São Paulo ([BENATTI; NISHIDE, 2000](#)). Até hoje essa é uma questão preocupante, uma vez que a saúde está entre os setores com os maiores índices de acidentes de trabalho registrados nos últimos anos ([ABP, 2012](#)).

Mais do que nunca, a questão da segurança do trabalho na área de saúde torna-se de grande importância na medida em que possibilita a formação de uma consciência crítica de quem trabalha nesses ambientes. A capacitação de profissionais na área da saúde está diretamente relacionada com ações e crenças de cada indivíduo dentro do seu



papel não só de ator, mas também de transformador do seu próprio ambiente de trabalho. Com isto, espera-se que o trabalhador possa refletir sobre uma melhor prática a fim de dinamizar também as questões éticas e morais ([BITENCOURT, 2002](#)). Assim, os profissionais desse setor deverão estar plenamente informados das possibilidades e riscos de acidentes devendo, em conjunto com a instituição, examinar cuidadosamente cada um deles e determinar a melhor forma de gerenciá-lo ([NITSCHKE; LOPES; BUENO, 2000](#)). Dessa forma, há a necessidade de constantemente atualizar os profissionais dessas instituições oferecendo-lhes informações sobre segurança no trabalho. Essas ações podem contribuir para que estes desempenhem suas atividades de maneira mais consciente e segura.

No ano de 2005, foi publicada pelo Ministério do Trabalho e do Emprego - MTE, a Norma Regulamentadora relacionada aos profissionais e estabelecimentos de saúde, a NR 32. Essa norma regula as ações de atenção aos profissionais de hospitais, clínicas e demais ambientes de saúde. Ela trata sobre dispositivos de proteção em casos de exposição a agentes químicos, físicos, biológicos e radioativos, e estipula a obrigatoriedade de imunização dos profissionais do setor. Define que o PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e o PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional do setor considerem os riscos inerentes às atividades de atenção à saúde ([BRASIL, 2011a](#)).

O desenvolvimento de programas de educação continuada para as diferentes categorias profissionais que operam os serviços de saúde constitui-se em uma estratégia da política de recursos humanos para o setor. A mesma, por sua vez, deve ser concebida e orientada para a melhoria da qualidade da assistência prestada à população, para o resgate do compromisso social dos trabalhadores e para sua valorização profissional. O treinamento é uma das responsabilidades gerenciais de maior importância nos dias de hoje. Para ter qualidade, é necessário ter pessoas qualificadas produzindo, para tornar seus clientes satisfeitos com os produtos e/ou serviços oferecidos. Para isso, a organização deve investir intensamente na preparação dessas pessoas através de treinamento, sob um processo gradual e contínuo de aprendizagem elaborada e planejada pelos profissionais da área com total apoio da alta gerência ([CAVALCANTE; MONTEIRO; BORGES, 2002](#)). Um serviço de educação continuada precisa operar junto aos trabalhadores, a fim de que reconheçam a importância da prevenção de acidentes, bem como da promoção da saúde no trabalho ([RIBEIRO; SHIMIZU, 2007](#)).

Este trabalho descreve a experiência do oferecimento de um curso de capacitação em Segurança no Trabalho ministrado para trabalhadores de um estabelecimento de assistência à saúde. O objetivo do curso foi oferecer informações fundamentais aos profissionais, de modo que estes passassem a ter noção dos riscos que estão relacionados com o desempenho de suas atividades. Neste artigo, primeiramente é feita uma abordagem geral sobre a segurança no ambiente hospitalar e, em seguida, é descrita a metodologia utilizada no curso. Por fim, são apresentadas algumas características dos participantes, os resultados do curso, a discussão destes à luz de artigos científicos e as considerações finais acerca do trabalho.

Segurança no ambiente hospitalar

As instituições de saúde, na condição de organizações prestadoras de serviços, representam sistemas psicossociais, bem diferentes de outras organizações encarregadas da produção ou da comercialização de bens. Ao contrário do que ocorre nestas, os estabelecimentos de assistência à saúde – EAS, principalmente os hospitais, são organizações que convivem diretamente com problemas e dificuldades de pessoas, com sofrimento, dor e até mesmo a morte ([MONTEIRO, 2009](#)). O hospital constitui-se, portanto, em um sistema orgânico composto por vários subsistemas, envolvendo a equipe de assistência direta ao paciente e equipe de apoio. Essas equipes devem interagir mantendo um constante processo de ajuste e reajuste, com a finalidade de alcançar o equilíbrio ([MAIA, 1999](#)). O objetivo de um hospital é a prestação de serviços na área de saúde, com qualidade, eficiência, eficácia e efetividade, onde qualidade é a aplicação apropriada do conhecimento e da tecnologia no cuidado da saúde. Eficácia é a habilidade do cuidado para incrementar saúde; eficiência é a habilidade de obter o máximo de saúde com o mínimo de custo, e efetividade é o grau no qual a atenção à saúde é realizada ([ANVISA, 2001](#)). Os hospitais, por serem organizações complexas que utilizam alta tecnologia, precisam responder rapidamente às exigências do ambiente em constante mutação. As organizações hospitalares são afetadas pelas mudanças ambientais de maneira semelhante ao que ocorre nas outras organizações industriais e comerciais. Esses ambientes também sofrem com a turbulência do ambiente e, portanto, merecendo uma atenção especial dos pesquisadores e de seus dirigentes ([CLEMENTE; SILVA; ARAÚJO, 2001](#)).

O trabalho dos profissionais da área de saúde é caracterizado pela produção de serviços assistenciais e como tal, um produto complexo quando comparado com a produção de bens de consumo. O cuidado ao indivíduo sadio ou doente, principal serviço prestado por estes profissionais, é o resultado do trabalho dos componentes da equipe multidisciplinar de saúde ([SILVA, 1999](#)).

Em relação aos acidentes que atingem aos trabalhadores das unidades hospitalares, vale destacar que nesses ambientes complexos ocorrem elevado número de riscos ocupacionais para os seus profissionais. Os riscos ocupacionais que acometem os trabalhadores das instituições de saúde são oriundos de fatores físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidente.

Consideram-se riscos físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores tais como, ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, como o infrassom e ultrassom. Os riscos químicos são aqueles ocasionados por agentes químicos, ou seja, substâncias, compostos ou produtos químicos que possam penetrar no organismo pela via respiratória nas formas de poeira, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade e exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou ingestão ([BRASIL, 1994](#)).

Os fatores ergonômicos estão relacionados à adequação entre o homem e o trabalho, principalmente aspectos referentes à adoção de postura inadequada e/ou



prolongada. Essas posturas ocorrem durante o transporte e movimentação de pacientes, equipamentos, materiais e mobiliários não reguláveis e devido às formas de organização do trabalho, onde as capacidades psicofisiológicas dos trabalhadores não são consideradas ([CHIODI; MARZIALE, 2006](#)). Evidenciam-se dentro dos riscos ergonômicos aqueles abordados por alguns autores que têm estudado os riscos dos trabalhadores da área de saúde, como riscos psicossociais. Esses podem ser associados a vetores diversos como: fadiga e tensão; perda do controle sobre o trabalho; impacto dos rodízios do trabalho noturno e em turnos, das horas extras, das dobras de plantão; trabalho subordinado; desqualificação do trabalhador; trabalho parcelado com a fragmentação e repetição de tarefas; ritmo acelerado de trabalho. São, portanto riscos ergonômicos, por estarem diretamente relacionados à questão da adaptação do trabalho e às características psicofisiológicas do trabalhador, o que também é definido como Fatores Humanos ([IIDA, 2005](#)).

Os riscos biológicos são representados por agentes biológicos, tais como as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários e vírus ([BRASIL, 1994](#)). Esses agentes são responsáveis pelo maior número de injúrias sofridas pelos profissionais da saúde, devido à peculiaridade das tarefas realizadas e exposição a sangue e fluidos corpóreos causadores de infecções, os quais podem levar à contaminação por via cutânea, respiratória ou digestiva ([CHIODI; MARZIALE, 2006](#)).

Os riscos mecânicos ou de acidentes são ocasionados pelas condições de construção, instalação e funcionamento do ambiente de trabalho, assim como equipamentos ou instrumentos que não apresentam adequadas condições de uso, ou pelo manuseio destes sem a devida proteção. Neste grupo encontram-se as quedas, com também, os principais e mais graves riscos que podem acometer os profissionais de saúde que são as lesões causadas pela manipulação de objetos cortantes e penetrantes, as quais podem resultar em contaminação ([MARZIALE; RODRIGUES, 2002](#)).

Desde a área de atendimento aos pacientes até as áreas de apoio a esses serviços, todos estão predispostos à ocorrência de acidentes de naturezas diversas. Estas, por sua vez, derivam de complexas inter-relações e não devem ser analisadas de forma isolada, como evento particular. Devem sim ser avaliadas através do estudo do contexto dos processos de trabalho e produção, das formas como as atividades são organizadas e realizadas, das condições de vida dos profissionais expostos e das cargas de trabalho presentes no seu dia-a-dia ([SÊCCO et al., 2002](#)). Além disso, constitui-se em ameaças ao equilíbrio adaptativo desses profissionais fatores como: organização das atividades, pressão para produtividade, medo da retaliação, condições desfavoráveis à segurança no trabalho, indisponibilidade de treinamento e orientação, relação abusiva entre supervisores e subordinados, dentre outros ([SESSA et al., 2008](#)).

O hospital deve, portanto, desenvolver continuamente uma política de prevenção de acidentes que proporcione condições ambientais seguras para os pacientes e para os profissionais. Todos devem estar cientes de suas responsabilidades na redução de riscos e acidentes. Devem ainda promover e reforçar práticas seguras de trabalho e proporcionar ambientes livres de acidentes, em acordo com as obrigatoriedades das legislações vigentes. A complexidade dos temas que envolvem a segurança no ambiente

hospitalar exige um tratamento multiprofissional, tanto para a tomada de decisões técnicas, como para as administrativas, econômicas e operacionais. O acidente no ambiente hospitalar envolve tanto o profissional da área da saúde como também pacientes, visitantes, instalações e equipamentos.

METODOLOGIA

O curso de capacitação em Segurança no Trabalho, para profissionais da área hospitalar foi oferecido gratuitamente aos trabalhadores de um hospital em município do interior do estado da Bahia. O curso foi parte integrante do Projeto de Extensão Programa de Prevenção de Acidentes no Trabalho - PPAT, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O projeto iniciado em 2002 foi pioneiro na Região Sudoeste da Bahia, e teve como objetivo, divulgar conceitos fundamentais referentes à Saúde e Segurança no Trabalho entre os trabalhadores dos diversos setores produtivos.

A meta principal do curso foi oferecer informações àqueles profissionais da área hospitalar tidos como mais carentes de informação e mais expostos aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho iminentes. Dessa forma, foram escolhidos os profissionais de Serviços Gerais e Auxiliares de Enfermagem. Estes últimos são possivelmente os profissionais que mais sofrem acidentes no ambiente hospitalar, por assumirem a parcela-mor dos cuidados diretos aos pacientes ([RIBEIRO; SHIMIZU, 2007](#)).

Primeiramente, foi feito um contato no hospital, onde a proposta do curso foi apresentada à direção que prontamente a aceitou e permitiu a participação de seus funcionários, ficando, porém, a decisão de frequentá-lo a critério de cada um. Foram oferecidas vinte e cinco vagas, o que inicialmente chegou a ser insuficiente devido a grande procura. Mesmo assim, o número de vagas foi mantido, devido à capacidade do ambiente físico onde o curso seria ministrado. Uma lista de espera foi feita com os interessados os quais seriam chamados em caso de desistência prévia de algum inscrito. Em função do trabalho em turnos e a possível dificuldade de assistirem aulas durante toda semana, foi solicitado pela direção que a carga horária não fosse superior a oito horas. O curso então foi oferecido em dois turnos com quatro horas de duração e constou de um programa básico com conceitos fundamentais e introdutórios sobre Segurança no Trabalho, tendo o seu enfoque na área hospitalar. Tais conceitos lhes permitirão em oportunidades futuras participar de outras atividades mais específicas ou avançadas. Os conteúdos abordados foram:

- Conceitos de Acidentes de Trabalho;
- Números dos Acidentes de Trabalho;
- Acidente de Trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde;
- Histórico da Segurança no Trabalho – Mundo e Brasil;
- Histórico dos Estabelecimentos de Assistência à Saúde;
- Conceitos Fundamentais;
- Os Prejuízos de um Acidente de Trabalho;
- Normas Regulamentadoras;

- Causas de Acidentes de Trabalho;
- Agentes Ambientais/Riscos Ocupacionais;
- Reconhecimento, avaliação e controle de riscos;
- Mapa de Risco.

Em função da quantidade de informações e do objetivo proposto, adotou-se uma metodologia que levasse em conta a participação de todos, buscando conhecer e valorizar os saberes de cada um a fim de proporcionar o melhor aprendizado individual e do grupo (SANTI; MOTTI, 1997). Composto de aulas expositivas e exercícios de aplicação direta, o curso teve como recursos didáticos: projetor, flip chart, textos, folders e ilustrações em quadrinhos.

Antes da realização do curso aplicou-se um questionário de avaliação inicial com os participantes para saber o nível de informação que eles tinham sobre o assunto. Solicitou-se ainda da administração do hospital o preenchimento de um formulário com informações sobre a instituição, o que permitiu saber maiores detalhes sobre esse estabelecimento de assistência à saúde, além de informações referentes à sua política de prevenção de acidentes. Ao final foi solicitado que os participantes fizessem uma avaliação do curso com base em um questionário distribuído pela organização do curso.

RESULTADOS

Características do Curso

De forma dinâmica, os conceitos foram apresentados e confrontados com a realidade presente no ambiente de trabalho de cada profissional. As experiências individuais foram compartilhadas e todos colaboraram para o melhor desenvolvimento do curso e aprendizado dos participantes. Em função dos imprevistos por causa do turno de trabalho, alguns inscritos não puderam estar presentes nos dois dias do curso, sendo capacitados vinte funcionários, a maioria com formação de 1º ou 2º grau, os quais receberam ao final do curso seus certificados de participação.

Avaliação inicial dos participantes

Das respostas apresentadas pelos participantes, a maioria tinha uma noção distorcida do que seria segurança no trabalho e da importância da prevenção de acidentes. Mesmo não sabendo corretamente o conceito, a maioria soube indicar ao menos um equipamento de proteção individual utilizado no trabalho. Quando questionados sobre qual atividade é considerada de risco na profissão, todos afirmaram que o risco maior é o de contaminação, principalmente por material perfurocortante. Os participantes também afirmaram que uma das principais motivações da profissão está em poder colaborar com a recuperação da saúde e bem estar das pessoas.

Avaliação do curso pelos participantes



Todos afirmaram que a duração, conteúdo e material didático foram satisfatórios. Dentre os assuntos abordados, os riscos ambientais e o mapa de risco foram considerados os mais importantes pela maioria. Todos afirmaram que passaram a ter uma nova visão acerca do exercício de suas atividades e comprometeram-se a desempenhá-la de forma mais segura e responsável. Houve também solicitações de oferecimento do mesmo curso para outras turmas e ainda sugestões de outros cursos relacionados com tema.

DISCUSSÃO

Os conceitos apresentados durante o curso, apesar de fundamentais, eram desconhecidos da maioria. Não havia entre os participantes quem conhecesse plenamente a Norma Regulamentadora 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde ([BRASIL, 2011a](#)). Alguns inclusive sequer tinham ouvido falar dessa norma regulamentadora, cujo texto é de grande importância para os profissionais da área. O mínimo conhecimento por todos os funcionários sobre Equipamentos de Proteção Individual – EPIs pode ser atribuído à obrigatoriedade do seu uso e a rígida fiscalização no ambiente de trabalho. Segundo a Norma Regulamentadora 6 – NR 6, EPI, é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho, incluindo luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares, protetores respiratórios e proteções para os membros inferiores ([BRASIL, 2011b](#)). A utilização de EPIs é indispensável a esses profissionais que entram em contato direto com fluidos biológicos durante a realização de procedimentos invasivos e também manipulam artigos, roupas, lixo e até mesmo superfícies contaminadas.

Essa grande exposição dos trabalhadores de saúde aos fluidos biológicos se deve em parte à natureza do trabalho que realizam e, mais enfaticamente, às formas de organização desses trabalhos. Frequentemente, os trabalhadores de saúde realizam trabalho em turnos, manipulam instrumentos inseguros e ainda exercem as atividades sob altos ritmos de trabalho, têm poucas pausas durante a jornada, trabalham sob supervisão estrita e sofrem pelo não investimento das instituições de saúde na manutenção da força de trabalho e em medidas de proteção coletivas ([SARQUIS; FELLI, 2009](#)).

Quando o tema Agentes Ambientais/Riscos Ocupacionais foi tratado, muitos conseguiram identificar a presença desses agentes em seus ambientes de trabalho. A maioria dos profissionais tinha noção apenas da existência dos riscos biológicos, devido ao perigo de contaminação iminente, principalmente por conta do contato com perfurocortantes. [Marziale e Rodrigues \(2002\)](#) confirmam que o maior risco para os trabalhadores da área de saúde é o acidente com perfurocortante, o qual expõe os profissionais a microrganismos patogênicos, sendo a hepatite B a doença de maior incidência entre esses trabalhadores. Essa realidade também reflete a maior tendência dos pesquisadores em estudar e identificar os problemas devido à exposição dos trabalhadores ao risco biológico, corroborando com a tendência mundial de investimento

de estudos nessa temática ([CHIODI; MARZIALE, 2006](#)). O acidente com perfurocortantes pode ter ainda repercussões psicossociais, levando a mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho. As reações psicossomáticas pós-profilaxia, utilizada devido à exposição ocupacional e ao impacto emocional, também são aspectos preocupantes ([MARZIALE; NISHIMURA; FERREIRA, 2004](#)).

A exposição dos trabalhadores de saúde ao risco ocupacional biológico é uma realidade muito discutida nos últimos anos. Se por um lado essa exposição é vivenciada no dia-a-dia de trabalho, por outro ela não tem visibilidade, porque existe grande subnotificação desses acidentes entre os trabalhadores de saúde ([SARQUIS; FELLI, 2009](#)).

Os riscos químicos só foram evidenciados pelos funcionários que manuseavam produtos com essa característica, principalmente os que trabalhavam nos serviços gerais. Em seu trabalho de pesquisa sobre os riscos que afetam os trabalhadores de unidades de saúde, [Chiodi e Marziale \(2006\)](#) identificaram agressões à pele ocasionadas devido ao uso frequente de sabão e de álcool, e ainda ressecamento devido ao uso de luvas, as quais deixam as mãos sensíveis e mais suscetíveis a ferimentos. Os resultados dessa pesquisa realizada se assemelharam aos problemas relatados pelos participantes do curso. Os trabalhadores de enfermagem muito se expõem a cargas químicas quando manipulam meios e instrumentos de trabalho, medicamentos, soluções, desinfetantes, desencrostantes ou esterilizantes, antissépticos, quimioterápicos, gases analgésicos e ácidos para tratamento dermatológicos ([RIBEIRO; SHIMIZU, 2007](#)).

[Chillida e Cocco \(2004\)](#) puderam constatar que a perspectiva dos trabalhadores que executam os serviços de limpeza em um hospital é a de que o trabalho por eles realizado pode afetar sua saúde. Na ótica dos funcionários, o risco ocupacional está associado aos produtos utilizados para limpeza do piso e equipamentos, ao trabalho repetitivo, probabilidade de acidentes com instrumentos perfurocortantes e fluidos biológicos como sangue, fezes, urina, vômito, além de estresse. Alguns trabalhadores associaram as condições de trabalho a outras patologias, como bronquite, rinite e sinusite, que podem ter ocorrido devido ao uso de produtos químicos irritantes para a limpeza de pisos e equipamentos.

Os riscos físicos, ergonômicos e mecânicos não eram do conhecimento dos participantes, apesar de posteriormente os identificarem em seus ambientes após a apresentação. De acordo com [Ribeiro e Shimizu \(2007\)](#), alguns fatores ergonômicos de riscos ocupacionais comuns a estes profissionais são: a adoção de posturas inadequada para execução de limpeza, administração de vacinas e medicamentos e transporte e movimentação de peso (cargas, instrumentos, equipamentos e pacientes). Ainda segundo os autores, esses fatores foram identificados como responsáveis por elevado índice de absenteísmo entre estes profissionais.

Como principais riscos físicos que podem estar presentes em hospitais têm-se a temperatura ambiente desconfortável devido, por exemplo, à alta temperatura das autoclaves e a choques térmicos e o nível de ruído incômodo e irritante, os quais podem ser causados por monitores e compressores de ar-comprimido. Tais fatores podem ocasionar irritabilidade nos trabalhadores e dificuldade de concentração, sendo então

passíveis de ocasionar erro humano e acidentes. Há ainda o risco devido à exposição a choque elétrico no manejo de aspiradores, desfibriladores, tomadas e bisturis elétricos ([RIBEIRO; SHIMIZU, 2007](#)). De acordo com o Ministério da Saúde, as condições térmicas do local de trabalho devem proporcionar conforto aos trabalhadores, com temperatura mantida entre 24°C e 26°C, estável e igual em todos os compartimentos, evitando deslocamento de ar excessivo e conservando a umidade relativa em níveis de 40% a 60% ([BRASIL, 1995](#)).

Essa etapa de apresentação dos conceitos de riscos ocupacionais foi fundamental para a atividade seguinte, que consistiu na abordagem do tema Mapa de Risco, considerada o ponto culminante do curso por parte dos organizadores. Após a apresentação do tema, foi realizada uma atividade em grupo, onde os participantes foram divididos de acordo com a função desempenhada no hospital. Dispostos em cinco grupos com quatro pessoas cada, os participantes elaboraram mapas de risco simplificados de seus ambientes de trabalho.

O mapa de riscos proposto na Norma Regulamentadora 5, que trata da CIPA ([BRASIL, 2011c](#)), é uma representação gráfica de um conjunto de fatores presentes nos locais de trabalho, capazes de acarretar prejuízos à saúde dos trabalhadores ([MATTOS; FREITAS, 1994](#)). O mapa de riscos permite fazer um diagnóstico da situação de segurança e saúde do trabalho nas empresas com a finalidade de estabelecer medidas preventivas ([CAMPOS, 1999](#)).

Após a atividade de confecção, os mapas foram apresentados a todos os presentes, demonstrando o resultado positivo da construção coletiva de cada grupo. O trabalho realizado em grupo foi uma excelente oportunidade de promover a interação entre os alunos do curso. A atividade permitiu ainda ir além da exposição de conteúdos, favorecendo a participação de todos, tendo ainda como resultado imediato a comprovação da assimilação dos conteúdos abordados por meio da apresentação da atividade realizada. Os resultados dessa atividade em grupo revelou a necessidade do estudo e elaboração do mapa de riscos nos ambientes de trabalho do estabelecimento de assistência à saúde. Esse mapa deverá ser feito, principalmente com o objetivo de prevenir, controlar e/ou eliminar os riscos de acidentes, bem como para atender o estabelecido na Norma Regulamentadora 5. A experiência se assemelha à de [Hökerberg, et al. \(2006\)](#), os quais relatam que a construção do mapa de risco com profissionais de um hospital público possibilitou novo planejamento do processo de trabalho a partir da experiência cotidiana e coletiva vivenciada no decurso de sua elaboração.

O curso de Segurança no Trabalho para profissionais da área hospitalar correspondeu às expectativas dos organizadores e, em alguns itens, conseguiu ir além do que foi planejado. A grande procura pelas vagas oferecidas mostrou o interesse desses profissionais pelo tema e por uma atualização profissional. Isso também foi possível verificar pelo interesse demonstrado por profissionais de nível superior e por membros da CIPA. O ritmo de trabalho em turnos alternados, uma característica desses profissionais, foi uma das dificuldades enfrentadas, o que fez com que os organizadores, a pedido da direção do hospital, programassem o curso para ser ministrado em oito horas. Por outro lado, como curso introdutório, percebeu-se que seu conteúdo foi suficiente para despertar

nos trabalhadores o interesse pelo trabalho seguro e sobre os riscos presentes em suas atividades.

O público alvo trabalhado no curso representa os profissionais mais susceptíveis a acidentes no ambiente hospitalar. Assim, todo procedimento por eles executado deve ocorrer com cautela e segurança, devendo haver uma concentração de esforços e recursos para reconhecimento dos riscos no ambiente de trabalho, treinamento e conscientização frequentes de práticas seguras.

CONCLUSÃO

O curso de capacitação ministrado aos profissionais de estabelecimentos de assistência à saúde foi válido, uma vez que atingiu os objetivos inicialmente planejados, superando ainda as expectativas criadas. Com isto, foi apresentada uma proposta de capacitação em Segurança no Trabalho que pode ser aplicada para maioria dos profissionais de estabelecimentos de assistência à saúde. Além do conteúdo fundamental abordado no curso, deve-se buscar direcionar e acrescentar outros conhecimentos a partir do perfil dos participantes e do tipo de estabelecimento trabalhado.

Uma das maneiras mais simples de promover melhorias no serviço hospitalar, laboratorial, ou mesmo em uma empresa de qualquer ramo de atividade, é capacitar. Somente por meio de capacitação será possível melhorar as rotinas de trabalho, aparar arestas que impedem que a tarefa seja mais rápida, ágil e precisa. Vale lembrar também que capacitação é prevenção.

REFERÊNCIAS

[ANUÁRIO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO](#). **Estatística**. Novo Hamburgo, RS: MPF Publicações, 2012.

[BENATTI, M. C. C.; NISHIDE, V. M.](#) Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes do trabalho em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Rev Lat Am Enferm**, v. 8, n. 5, p. 13-20, 2000.

[BITENCOURT, M. S.](#) **Análise do comportamento e conhecimento em biossegurança de profissionais que trabalham em área de risco biológico no HEMOSC**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

[AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA](#). **Aspectos da Segurança no Ambiente Hospitalar**. Brasília, DF; 2001.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Departamento de Normas Técnicas. **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde**. Brasília, 1995.



[BRASIL](#). Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes**. Publicado pela Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Texto atualizado pela Portaria SIT n.º 247, de 12 de julho de 2011. Brasília, DF, 2011c.

[BRASIL](#). Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Texto atualizado pela Portaria SIT n.º 292, de 08 de dezembro de 2011. Brasília, DF, 2011b.

[BRASIL](#). Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Texto atualizado pela Portaria SSST n.º 25, 29 de dezembro de 1994. Brasília, DF, 1994.

[BRASIL](#). Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. Portaria GM n.º 485, de 11 de novembro de 2005 16/11/05. Texto atualizado pela Portaria GM n.º 1.748, de 30 de agosto de 2011. Brasília, DF, 2011a.

[CAMPOS, A.](#) **CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – uma nova abordagem**. São Paulo: SENAC, 1999.

[CAVALCANTE, F. M.; MONTEIRO, L. F.; BORGES, J. M.](#) Programa de treinamento com ênfase na saúde e segurança do trabalho: uma proposta de modelo para empresa de prestação de serviços em telecomunicações. In: SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção, IX. **Anais...** Bauru, SP, 2002.

[CHILLIDA, M. S. P.; COCCO, M. I. M.](#) Saúde do trabalhador & terceirização: perfil de trabalhadores de serviço de limpeza hospitalar. **Rev Lat Am Enferm**, v. 12, n. 2, p. 271-276, 2004.

[CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P.](#) Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: revisão bibliográfica. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 2, p. 212-217, 2006.

[CLEMENTE, M. R.; SILVA, D. B.; ARAÚJO, G. M.](#) Gestão da segurança e saúde do trabalho em ambientes hospitalares. In: SIMPEP - Simpósio de Engenharia de Produção, VIII. **Anais...** Bauru, SP; 9 p., 2001.

[HOKERBERG, Y. H. M. et al.](#) O processo de construção de mapas de risco em um hospital público. **Ciênc Saúde Colet.**, v. 11, n. 2, p. 503-513, 2006.

[IIDA, I.](#) **Ergonomia: Projeto e Produção**. 2ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2005.



[MAIA, S. C.](#) **Análise ergonômica do trabalho do enfermeiro na unidade de terapia intensiva: proposta para a minimização do estresse e melhoria da qualidade de vida no trabalho.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina; 1999.

[MARZIALE, M. H. P.; NISHIMURA, K. Y.; FERREIRA, M. M.](#) Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material pérfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev Lat Am Enferm**, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2004.

[MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M.](#) A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev Lat Am Enferm**, v. 10, n. 4, p. 571-577, 2002.

[MATTOS, U. A. O.; FREITAS, N. B. B.](#) Mapa de risco no Brasil: as limitações da aplicabilidade de um modelo operário. **Cad. Saúde Pública**, v. 10, n. 2, p. 251-258, 1994.

[MONTEIRO, M. R. M. B.](#) A importância da gestão de pessoas para as instituições de saúde. **Rev Adm Saúde**, v. 11, n. 42, p. 43-48, 2009.

[NITSCHKE, C. A. S.; LOPES, N. G.; BUENO, R. M. L.](#) **Riscos laborais em unidade de tratamento intensivo móvel - UTI Móvel.** Monografia (Especialização em Medicina do Trabalho) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

[RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E.](#) Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 5, p. 535-540, 2007.

[SANTI, A.; MOTTI, M. I. F.](#) **Programa de Educação em Segurança e Saúde do Trabalhador.** São Paulo: Fundacentro, 1997.

[SARQUIS, L. M. M.; FELLI, V. E. A.](#) Os sentimentos vivenciados após exposição ocupacional entre trabalhadores de saúde: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 62, n. 5, p. 701-704, 2009.

[SÊCCO, I. A. O. et al.](#) Acidentes de Trabalho e Riscos Ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador hospitalar: desafio para a Saúde do Trabalhador. **Espaç Saúde**, v. 1, n. 4, p. 1-13, 2002.

[SESSA, R. M. et al.](#) Influência do ambiente laboral no desempenho e desgaste profissional da equipe de saúde. **Rev Adm Saúde**, v. 10, n. 39, p. 51-60, 2008.



[SILVA, M. A.](#) **Concepção ergonômica dos locais e dos espaços de trabalho de uma unidade de emergência hospitalar** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.